

# NITERÓI CATÓLICO



## *Peregrinação Arquidiocesana*

Com as bênçãos e os objetivos de rezar e pedir a intercessão da Mãe Aparecida, milhares de romeiros da Arquidiocese de Niterói se dirigiram ao Santuário Nacional de Aparecida, no sábado, 15 de julho, para a Peregrinação Arquidiocesana 2023. Uma festa de fé, unidade, alegria e, sobretudo, peregrinação. O dia de oração na Casa da Mãe Aparecida começou com o Santo Terço, na Tribuna Aloísio Lorscheider, onde os fiéis rezam com os seus pastores.



**MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI**

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí  
Niterói - RJ - CEP: 24230-103  
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)  
Tel.: (21) 3602-1700  
Arcebispo Metropolitano:  
Dom José Francisco Rezende Dias

**NITERÓI CATÓLICO**

Orgão de Comunicação Oficial  
da Arquidiocese de Niterói  
Publicação mensal -  
Fundado em Agosto de 1964.  
Tels.: (21) 3602-1717  
Site: www.arqnit.org.br

**REDAÇÃO**

**Jornalismo:** jornalismo@arqnit.org.br  
**Opinião dos leitores:** jornalismo@arqnit.org.br  
**Coordenação:** Padre Cláudio de Almeida Lima  
**Jornalista Responsável:** Padre Ricardo Whyte  
**Jornalistas:** João Dias - jornalismo@arqnit.org.br  
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br  
**Programação Visual:** Thiago Maia  
arq.comunicacao@gmail.com  
**Circulação:** Paróquias da Arquidiocese

**EDIÇÃO ENCERRADA:**

15 de julho de 2023

\* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano

"Alegria é a música de coração que está cheio de amor."

de Santo Agostinho



# NITERÓI na CATEDRAL

FM 106,7

## Aos Sábados 15:00

**Apresentação:**



**Participe deixando seu recado!**

 (21) 3602-1760  
WhatsApp



# vamos juntos construir esta obra de Fé

**NOVA  
CATEDRAL**  
SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral.com  
(21) 3602-1700

novacatedralniteroi  
novacatedralniteroi  
novacatedralniteroi  
novacatedral





**A VOZ DO PASTOR**

 + Dom José Francisco Rezende Dias  
 Arcebispo Metropolitano de Niterói

# A força de Pedro e de Paulo

Amados irmãos e irmãs, o dia 29 de junho foi dia de São Pedro e de São Paulo, que foram “os cabeças dos apóstolos” e as grandes colunas da Igreja dos começos. Como não é dia santo no Brasil, a data desses dois grandes apóstolos, foi celebrada no domingo, que, este ano foi em 2 de julho.

Depois da morte e da ressurreição de Jesus, os discípulos continuaram praticando integralmente a religião judaica. Subiam ao Templo, faziam as orações, continuavam autênticos judeus. A diferença é que, agora, se reuniam nas casas para falar de Jesus, partir o pão, viver o amor cristão. Nas origens, tudo aconteceu, como se o cristianismo fosse apenas um ramo do judaísmo.

De repente, a fé cristã começou a ganhar adeptos fora do mundo judaico. Gregos e romanos, e depois outros povos, também se converteram ao Caminho de Jesus e não tinham nada a ver com a mentalidade judaica. Será que eles também deveriam se sujeitar ao pensamento antigo? Dito de outra forma, o Evangelho era uma novidade ou só uma continuidade? As opiniões estavam dividi-

das. Muitos grupos caminhavam na linha da continuidade. Mas não era esse o jeito de Paulo.

Ele havia chegado a Cristo sem passar pelo conhecimento histórico de Jesus, pois seu gênio intuitivo, sua clara visão das exigências da missão cristã e seu carisma lhe haviam feito compreender

**“ O ato de fé não é um salto da escuridão para a luz. É a afirmação de que a luz existe, para além da escuridão. ”**

e transmitir que a essência do Cristianismo era Cristo e só o Cristo. O que salvava o homem de si mesmo, de sua vaidade, inveja e ganância, não era nenhuma observância de Lei, mas a adesão viva e consequente ao ser de Cristo. Tudo ele considerava lixo, diante do amor do Cristo, o todo-amor (Fl

3,8). Jesus havia feito o indispensável: havia semeado a semente. Corresponhia a seus discípulos tomar, diante de cada circunstância histórica concreta, as decisões que se impunham. Paulo o fez. Os outros também o fizeram. E outros continuariam fazendo - o, enquanto Ele não viesse. Somos todos brotos da mesma videira (Jo 15,5). Cada um sofre suas podas e dá seus frutos. Paulo era de Cristo.

“

***O impulso mais forte para crer não é a razão, mas a necessidade.***

”

Imensamente outra é a trajetória de Pedro. A autoapresentação que Paulo faz de si mesmo (Fl 3,5) destoa por completo da biografia de Pedro. Quem foi Simão? Um pescador da Galileia, irmão de André, que apresentou Pedro a Jesus. Há tanto para se dizer dele, mas uma característica só gostaria de incluir aqui. Durante os instantes finais da Ceia, com o peso das despedidas que iriam acontecer, Jesus se volta para Pedro e lhe diz: “Simão! Simão! Satanás pediu permissão para peneirar você, como se faz com o trigo. Mas eu pedi por você, para que sua fé não desfaleça. E você, uma vez confirmado, fortaleça os seus irmãos” (Lc 22,31-32). Foi ao pescador da Galileia que o Senhor confiou o cuidado dos irmãos. Pedro não tinha a intelectualidade de Paulo. Pedro não tinha o entusiasmo da juventude de João, que é, justamente, quem corre mais rápido que ele e chega antes ao sepulcro vazio, mas não entra. Pedro não tinha erudição, nem preparo, nem berço, nem passado, nem futuro. Mas tinha presente. E todo o seu presente, ele o depositou nas mãos do Senhor. E não é isso que estamos por fazer, sempre?

É linda a cena de um certo filme sobre Jesus de Nazaré em que Pedro, representado por um sujeito rude, se debate em dúvidas e questionamentos sobre como e quando e, sobretudo, por quê deveria seguir Jesus. Jesus o chama. Ele começa a cami-

nhar. Mas volta. Regride. Quer a barca, de novo. Vai atrás da ilusão de segurança. Mas, enquanto ele se debatia, a barca, batida pelas ondas, se desamarra sozinha e se afasta. E ele olha, de olhos compridos, a barca, como que decidindo por ele o que a ele faltava: a força da clareza para decidir. A barca se afasta e ele se afasta. Uma vida inteira fora rompida. Uma outra estava nascendo. Dali pra frente, apesar de tudo, ele nunca mais seria o mesmo. Sua barca era outra, seu mar era outro, o vento que soprava era outro. Pedro era de Jesus.

O ato de fé não é um salto da escuridão para a luz. É a afirmação de que a luz existe, para além da escuridão. A afirmação de que o caos e as desumanidades da existência farão, ao final, algum sentido. E a de que o ato primeiro da criação, com tudo o que se seguiu a ele, foi um ato de amor.

O impulso mais forte para crer não é a razão, mas a necessidade. Não suportaríamos viver em um mundo louco. Somos chamados a acreditar. Temos urgência em dar algum sentido a tudo. Mais cedo ou mais tarde, diante de uma calamidade tamanha, que nem nome, às vezes, tem, você será forçado ou a blasfemar ou a abençoar. Nessa hora da grande escolha, você saberá que todos somos Paulo e Pedro. Todos peregrinamos em busca da luz onde o Amor habita. Então, abençoe. E eu o abençoo.



## PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSSR, Bispo auxiliar de Niterói

# Com os Santos e Santas, seguimos o Redentor

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado.

Meu querido irmão e minha querida irmã, que bom poder estar com vocês por uns minutinhos para apresentar uma grande riqueza da nossa Igreja: os nossos santos e santas. Neste mês de julho, ao celebrarmos a vida de alguns deles, poderemos valorizar, mais ainda, a nossa família, nossas amizades, nossa missão, e aguçar a nossa percepção de que o Espírito Santo está sempre agindo em nosso meio.

Ao celebrarmos o dia 26 de julho, dia de Santana e São Joaquim, pais da Virgem Maria e avós de Nosso Senhor Jesus Cristo, queremos agradecer a Deus por valorizar a família, pois o seu Filho Unigênito pertenceu à família de Nazaré, a Sagrada Família. Com certeza, os avós de Jesus foram muito felizes por terem a oportunidade de cuidar do próprio Filho de Deus. As palavras do Papa Francisco tocam muito perto o nosso coração nessa ocasião: “Como os avós são importantes na vida da família, para comunicar o patrimônio de humanidade e de fé que é essencial para qualquer sociedade! E como é importante o encontro e o diálogo entre as gerações, principalmente, dentro da família.”

Grande deve ser a nossa alegria por percebermos que Jesus Cristo valorizava muito as amizades e procurava cultivá-las, como o Santo Evangelho nos mostra, a Sua proximidade com os santos irmãos Lázaro, Marta e Maria, celebrados por nós, no dia 29 de julho. O livro do Eclesiástico 6,14 nos aponta: “Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro.” Valorizemos as nossas amizades e tenhamos sempre

Jesus como o nosso grande Amigo.

Neste mês, celebramos, também, quatro Apóstolos de Jesus Cristo: São Pedro e São Paulo (02/07); São Tomé (03/07) e São Tiago Maior (25/07). Homens que deixaram tudo para seguirem o Salvador da humanidade, como grandes colunas da nossa Igreja e que, através de suas vidas, nos ajudam a podermos dizer que, em Jesus Cristo, encontramos tudo o de que precisamos para a nossa Salvação. Confiemos plenamente nEle e que os Santos Apóstolos nos inspirem a sermos fiéis discípulos missionários e discípulas missionárias nos dias de hoje.

Por fim, através das celebrações em memória de São Bento (11/07) e Santo Inácio de Loyola (31/07), queremos agradecer a Deus, porque as vidas desses santos nos ajudam a perceber a ação do Espírito Santo, movendo e conduzindo a nossa Igreja. O Espírito Santo, agindo na vida de São Bento, iluminou, para que fundasse vários mosteiros que orientavam os monges a buscarem a santificação através da oração e do trabalho, grandes evangelizadores na Europa. Enquanto Santo Inácio de Loyola, procurando dar continuidade ao Evangelho de Jesus, em sua época, fundou a Companhia de Jesus, os jesuítas, foram fundamentais na Evangelização do Novo Mundo, especialmente na América Latina.

O Espírito Santo continua a agir na Igreja. Que possamos estar sempre abertos a continuarmos a Missão de Jesus, anunciando e testemunhando a Boa Nova de Jesus, com alegria. Que Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, nos ajude a sempre seguir os passos de seu Filho Jesus Cristo. Um fraterno abraço para todos.


**A FÉ EM QUESTÃO!**

Pe. Douglas Alves Fontes - Pároco Par. Santana e Santa Rita de Cássia - Bixitos

# Ao Pai, por Cristo, no Espírito

Um dos grandes temas do Concílio foi a liturgia da Igreja. Sem dúvida, que não é possível falar da liturgia como um tema entre outros, por conta da sua centralidade. Nela, celebramos o mistério da nossa fé; o Mistério Pascal é atualizado no aqui e agora do nosso tempo. Tendo em vista que o Concílio desejava expor a fé da Igreja de uma maneira cada vez mais clara e alcançar as pessoas do século XX, a liturgia, como celebração da fé, não poderia ficar de fora. A fé professada, também, é a fé celebrada!

A partir daí, nós nos encontramos com uma das grandes e importantes Constituições do Concílio, sobre a liturgia, que, até pela sua relevância e centralidade, no Concílio, ganhou o nome do próprio evento conciliar: Sacrosanctum Concilium. Ele foi o primeiro documento emitido pelo Concílio (04/12/1963) e aprovado com 2147 votos favoráveis dentre os 2151 votos.

O texto se inicia com um próêmio, seguido por um segundo ponto que apresenta os princípios gerais, em ordem à reforma e incremento da Liturgia. Neste artigo, nós nos dedicaremos a esse segundo ponto. Depois, encontramos mais seis pontos que vão desenvolvendo o tema da liturgia: o sagrado mistério da Eucaristia; os outros Sacramentos e os Sacramentais; o Ofício Divino; o ano litúrgico; a música sacra; a arte sacra e as alfaias litúrgicas. Por fim, o texto se encerra com um apêndice, que trata da reforma do calendário litúrgico.

Já na 1ª. parte do 1º capítulo, o Concílio relembra o querer de Deus que é a salvação de todos, como expressa S. Paulo, em 1 Tm 2,4. Essa salvação nos chega por Seu Filho Jesus. A Igreja, por sua vez, leva essa salvação a todos, seguindo o mandato do seu Senhor e atualiza essa mesma salvação, através do sacrifício de Cristo, celebrado através da liturgia.

De fato, na liturgia, como afirma o número 7 da Sacrosanctum Concilium, Deus é perfeitamente

glorificado e as pessoas, santificadas. O mesmo número reafirma a presença do Cristo: “para realizar tão grande obra, Cristo está sempre presente na sua Igreja, especialmente nas ações litúrgicas. Está presente no sacrifício da Missa, quer na pessoa do ministro... quer, e, sobretudo,

“

*a sagrada Liturgia não esgota toda a ação da Igreja, porque os homens, antes de poderem participar na Liturgia, precisam ouvir o apelo à fé e à conversão...” (n. 9)*

”

sob as espécies eucarísticas. Está presente com o seu dinamismo nos Sacramentos... Está presente na Sua palavra, pois é Ele que fala, ao ser lida na Igreja, a Sagrada Escritura. Está presente, enfim, quando a Igreja a reza e canta que prometeu: 'Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles' (Mt 18,20).”

Em seguida, no número 8, o Concílio relembra, com toda a clareza, que, “pela Liturgia da terra, participamos, saboreando-a já, na Liturgia celeste celebrada na cidade santa de Jerusalém, para a qual, como peregrinos nos dirigimos e onde Cristo está sentado à direita de Deus, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo.” A liturgia que celebramos nos une ao céu e o traz para junto de nós. Terra e céu se unem no perfeito louvor a Deus, para O glorificar e nos santificar!

O Concílio reafirma que “a sagrada Liturgia não esgota toda a ação da Igreja, porque os homens, antes de poderem participar na Liturgia, precisam ouvir o apelo à fé e à conversão...” (n. 9). Da mesma maneira, declara que “a Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a

sua força.” Sem ela, a Igreja estaria desprovida de vida! Assim, todos nós, fiéis, somos convidados a celebrar a Liturgia, com retidão de espírito, unindo a nossa mente às palavras que pronunciamos, cooperando com a graça de Deus, de modo a não recebê-la em vão (n. 10).

Apesar da sua centralidade e relevância, a liturgia da Igreja não esgota a vida espiritual dos

fiéis (n. 12). Por fim, cabe-nos recordar que “é desejo ardente na mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e ativa participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Batismo, um direito e um dever do povo cristão...” (n. 14).

## Nova coordenação da IAM da Arquidiocese se reúne com o Arcebispo

No dia 31 de maio, a nova Coordenação da Infância e Adolescência Missionária da Arquidiocese de Niterói se reuniu com o Arcebispo Dom José Francisco. Representando a IAM, estavam presentes as assessoras Vânia Lúcia e Márcia Henrique.

Na ocasião, foi apresentado o panorama da Obra na arquidiocese e os nomes das assessoras da nova coordenação, eleitas em assembleia ordinária, no dia 1º de abril. A votação aconteceu em modalidade híbrida, na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no Galo Branco-RJ.

A equipe de coordenação concretizará suas funções durante os próximos dois anos, sendo integrada por: Vania Lucia Correa da Silva Sá (Paróquia Na Srª de Fátima, Itaipuaçu/Oceânico), Luciane Ramos de Moraes (Paróquia São Pedro de Alcântara/Alcântara), Márcia Maria da Silva Henrique Cruz (Paróquia Na Srª de Fátima - Venda da Cruz/Niterói) e Tatiane Albuquerque Pereira (Paróquia Na Srª da Imaculada Conceição - Engenho Pequeno/São Gonçalo). A representante da área Infantil Maria Tereza (Paróquia Coração de Jesus - Mutondo) e da Juvenil, Zanon (Paróquia Na Srª Apareci-

da - Galo Branco), foram reeleitas.

O Arcebispo abençoou a vela peregrina da IAM, símbolo escolhido como parte da celebração nacional dos 180 anos desta Pontifícia Obra Missionária. A vela percorrerá os grupos da IAM na arquidiocese. A primeira paróquia a recebê-la foi a de Na Srª de Fátima - Venda da Cruz/Niterói, no dia 10 de junho.

A IAM Arquidiocesana está se organizando para participar do encerramento da peregrinação, no Santuário de Aparecida (SP). A missa especial será no dia 30 de setembro, às 9h, e haverá transmissão ao vivo pela TV Aparecida.

“De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos!”





# *Amizade, luz no caminho da missão, elo unindo corações e gerações*

Trilhando o nosso caminho, neste ano vocacional, instituído pela Igreja no Brasil, continuamos meditando sobre o chamado que Jesus faz aos seus discípulos-missionários. No Evangelho de São Marcos, capítulo 3, versículo 13, lemos que “ele chamou a ele os que ele quis. E eles foram a ele.”

O chamado que Jesus continua fazendo a tantos homens e mulheres neste mundo, não só para a vida sacerdotal e religiosa, mas também para a vivência de outras vocações e exercício de outros ministérios e serviços no seio da Igreja e na sociedade em que está presente, diz respeito a uma grande intimidade com o Senhor da messe! Ele chamou a Ele e foram a Ele! Responder ao chamado significa, portanto, entrar numa relação de profunda intimidade com Deus! Lemos, no Evangelho de São João, capítulo 15, versículo 15, que Ele “não nos

do amor, alimenta-se e se sustenta nesta amizade que Cristo nos propõe.

Nesta perspectiva, todo e qualquer ranço de funcionalismo e ativismo que ronda a experiência cristã da vocação cai por terra. Na resposta que damos ao Senhor, não se está buscando o êxito de nossas ações numa estrutura institucional qualquer. Não se trata de eficiência funcional, mas de experiência de comunhão que realiza nossa sede e fome de sentido e de vida! O mais hesitoso cargo ou função nas estruturas públicas e privadas, neste mundo, não consegue oferecer tal sentido que pode ser encontrado nesta resposta ao chamado do Senhor e dar mais significado às próprias funções e atividades assumidas e desempenhadas em diversos âmbitos da vida humana.

No livro do Eclesiastes, capítulo 6, versículo 14, afirma-se que “um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro.” O próprio Senhor nos diz que Ele nos chama amigos. Podemos, também, dizer que Ele nos chama amigos, não como “funcionários” ou simples “voluntários” de uma grande estrutura chamada Igreja. Que Ele seja fiel, nos diz, com clareza, Paulo, na Segunda Carta a Timóteo, capítulo 2, versículo 13.

Portanto, Aquele que nos chama à vida sacerdotal, ao matrimônio, à vida consagrada, aos ministérios leigos, aos serviços, à diversidade de vocações no seio da Igreja e no mundo, é o amigo fiel. Se a essência da Igreja é ser missionária e se todos os batizados são chamados a responder à convocação em vista desta missão, isso só se faz por meio desse encontro que muda a sua existência, unindo o seu coração ao coração deste amigo fiel, que nunca nos abandona e que nos chama sempre a, antes de tudo, estarmos com Ele. Eclesiastes afirma que encontrar esse amigo é encontrar um tesouro. Que o nosso coração esteja, portanto, lá onde se encontra o nosso tesouro (cf. Mt 6, 21)!

“

*Ele não nos chama sevos,  
mas, sim, amigos*

”

chama sevos, mas, sim, amigos”.

Assim, atender ao chamado que Jesus continua dirigindo a todos os batizados, respondendo, em primeiro lugar, à vocação à santidade, é um convite a entrar numa amizade que mesmo o(a) melhor amigo(a), neste mundo, não poderá oferecer. Ademais, a própria amizade humana, vivida em contexto de uma experiência comunitária de fé, encontra sua fonte e fim nesta amizade que o Senhor nos oferece a cada dia. Tal como o verdadeiro amor é nutrido pelo amor que nos vem de Deus, assim também a amizade, um dos traços essenciais





CONVERSA ENTRE FIEIS

Pe. Carmine Pascale - Vigário Geral

# Igreja viva

Continuando a “marcha” do Tempo Comum, gostaria de focar, neste mês, em dois pontos fundamentais de nossa caminhada cristã: o nosso ser Igreja e a nossa relação com os irmãos e irmãs, em particular com aqueles que já caminharam mais.

A Solenidade de S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos, que celebramos no primeiro domingo de julho, nos chama à primeira reflexão. “Dia do Papa”, e nada melhor do que nos encontrarmos com a ternura de Deus. Porque Ele fez questão de nos deixar seguros: prometeu não nos deixar desamparados, mandou - nos o Espírito Santo e nos deixou como nova humanidade, parte de uma Igreja cuja cabeça é Ele, dando a ela a Santidade, e cujos membros somos nós. E nos deu o Papa, para que seja, a cada geração, a cabeça visível a nos orientar. E nos pôs, imediatamente, diante de Pedro, o primeiro Papa, cuja figura nos ensinava que somos todos frágeis, muitas vezes impetuosos, mas, escolhidos por Ele,

Somos capacitados. E nos ensinava mais: por meio de Pedro aprendemos a confessar a nossa fé e a apresentar ao Coração Sagrado, a um só tempo, a dor de nossas fraquezas e temores, e o amor sincero que Lhe dispensamos.

**É maravilhoso percebermos que todos, ao longo das gerações, e em cada lugar, caminhamos em torno da mesma fé e somos a Igreja viva que ali era inaugurada. Igreja una, diante dessa fé que nos coloca juntos no Tempo.** Igreja universal, viva, feita por todos, aberta a todos, de todas as nações. E São Paulo, tão bem, nos mostrou isso! E Igreja apostólica, que compomos orientados por aqueles que sucedem as Colunas. Eis que temos as “notas” da Igreja diante de nós!

É mais do que hora de reconhecermos a graça que recebemos ao sermos “separados”, para fazermos parte disso tudo. Fiéis dessa Igreja estabelecida pelo próprio Senhor, é hora de O louvarmos, em louvor concretizado no testemunho de cada dia em que buscamos construir o bem e deixar de lado o silêncio que permite intensificar o mal que insiste em permanecer respirando em nossa sociedade, já

que o amor não é vivido como o esperado.

**Aproveitemos o mês de julho, para abraçarmos nossa missão. Vamos a passos largos, neste Ano Vocacional, não podemos perder tempo!** Não podemos seguir naturalizando a fome, a miséria, a violência de cada dia – reiterando preconceitos, misoginia, *bullyings*, fofocas e vaidades das redes sociais. Não podemos seguir naturalizando as famílias nas calçadas de tantas ruas em cada cidade de nossa Arquidiocese, e crianças sem estudo, e miséria presente. Não podemos seguir – e aqui vem o segundo ponto que anunciei no início de nossa conversa – , não podemos seguir naturalizando o etarismo, em uma sociedade que já acha que alguém, a partir dos trinta anos, já passou do ponto, para iniciar a vida profissional, ou que aos quarenta já está hora de dar espaço a quem vem mais novo; e, ainda pior, àqueles que pensam que os que mais viveram não precisam ser ouvidos ou amados, e que podem ser deixados ao canto da sala.

“**que nosso caminhar seja vivo, não mecânico, não monótono...**”

S. Joaquim e Sant'Ana intercedam por nós e nos ensinem todos os dias a importância dos avós, o valor de quem já viveu, o sustento que são, para que nossas famílias permaneçam de pé e a Igreja se mantenha viva, sempre mais. Quantos não são os avós que garantem em nossos lares o testemunho da fé?

Continuemos a “marcha” do Tempo Comum. Mas que nosso caminhar seja vivo, não mecânico, não monótono, como uma marcha que segue sem motivação ou pensamento. Seja nosso andar motivado por Ele, transformador da realidade, de cada realidade por nós integrada como Igreja que somos.



# Primeiro grande evento na Nova Catedral é um sucesso

No domingo, dia 9 de julho, aconteceu, no terreno da Nova Catedral de São João Batista, o primeiro grande evento: um delicioso almoço servido a milhares de pessoas. Os presentes tiveram a oportunidade para conhecerem a Obra de Fé.

O Grupo MPB Betos animou o almoço, que reuniu famílias da Arquidiocese de Niterói. O prefeito de Niterói, Axel Graef, disse que é uma alegria ver a Catedral ganhando forma. “Quero aqui parabenizar, Dom José Francisco, que tem se empenhado nesta construção que será um marco para nossa cidade. (...) de tijolinho em tijolinho, vejo como os católicos aqui da Arquidiocese têm ajudado a construir essa que vai ser, com certeza, uma das marcas da nossa cidade.”

Dom José Francisco agradeceu toda a ajuda: “... o meu coração de Bispo se alegra em podermos estar aqui neste local onde está sendo construída a nova Catedral de São João Batista, e na realização desse almoço em que, além da Fraternidade, da comunhão, da Alegria, nós, também, queremos que as pessoas vejam como está o andamento da obra.”, afirmou Dom José Francisco.

Padre Alex Abreu, ecônomo da Arquidiocese e responsável pela equipe Nova Catedral, agradeceu

aos presentes e fez um convite aos que não puderam se fazer presentes: “... eu queria deixar aqui um convite então a todos aqueles que não puderam vir, mas que sentem, também, motivados nesse dia em contribuir com a nossa Nova Catedral. Para isso, basta entrar em contato com a nossa Arquidiocese, ligando para nosso número (21) 3602-1700.”, destacou o sacerdote.

Durante o evento, a população em situação de rua que foi até o local, também, recebeu um prato para saciar a fome naquele dia. O primeiro grande evento na Nova Catedral foi um sucesso. Padre Alex Abreu aproveitou, ainda, para agradecer a todos que, de forma direta e indiretamente, ajudaram no Almoço Beneficente.

Atualmente, os fiéis da Arquidiocese estão contribuindo para a construção do Caminho da Gratidão, que será uma galeria, com placas de cristal personalizadas, como uma forma de agradecimento às pessoas que estão ajudando a erigir a Nova Catedral. Os interessados em colaborar poderão acessar o site: [caminhodagradao.com.br](http://caminhodagradao.com.br) ou ligar para (21) 3602-1741 ou pelo WhatsApp (21) 98485-2521.

Nova Catedral São João Batista, um novo Templo, para um novo tempo!!



# Como ter qualidade de vida na terceira idade através da alimentação

O processo de envelhecimento é natural para todo e qualquer ser humano. Após os 60 anos, a estrutura corporal, os ossos e os músculos vão envelhecendo e ficando cada vez mais fracos. Além disso, ocorrem várias alterações hormonais que desfavorecem o bom funcionamento do nosso organismo. Quer ter uma vida mais saudável e com mais disposição para curtir a melhor idade? Fique atento /a aos cuidados especiais com a alimentação, que aliada a bons hábitos, como, por exemplo, a prática de exercícios físicos e atividades que mantenham o cérebro ativo melhoram, significativamente, a qualidade de vida nessa faixa etária.

As mudanças provocadas pelo envelhecimento geram diversos problemas de saúde para o idoso. Dentre as principais alterações que o organismo sofre com o envelhecimento, estão: perda de massa muscular; problemas bucais como perda de dentes e inflamações nas gengivas; enfraquecimento dos ossos; pele mais seca e suscetível a ferimentos; sistema digestório mais frágil; perda de paladar e apetite; imunidade baixa e prejuízos sensoriais e na memória. Devido a esses problemas, a saúde do idoso fica mais vulnerável e suscetível ao surgimento das doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e osteoporose, por exemplo.

É de extrema importância que o idoso se alimente corretamente se desejar envelhecer com saúde. E esses são alguns dos nutrientes que não podem faltar na sua alimentação: cálcio ajuda a fortalecer a estrutura óssea e os dentes. Além disso, previne doenças como osteoporose. Está presente em leite e derivados, peixes e verduras de cor verde escura; ferro - previne doenças como a anemia, muito comum em idosos, e ajuda a fortalecer o sistema imunológico. Presente em carnes, folhas de cor escura e o feijão; vitaminas, tais como Vitamina B6 - atua em funções cognitivas, auxiliando na prevenção da memória e no bom funcionamento do sistema nervoso. Encontramos essa vitamina em carnes, ovos, grãos integrais e

frutas, como banana e abacate, a vitamina B6; Vitamina B12 - atua no fortalecimento do trato gastrointestinal, funcionamento metabólico e na formação de hemácias, células que ajudam no transporte de oxigênio para o corpo. A principal fonte de B12 são as proteínas animais, como carnes e ovos; Vitamina C - ajuda a fortalecer o sistema imunológico e auxilia na manutenção e cicatrização da pele. Presente em frutas cítricas como limão, laranja e acerola; Vitamina D - essencial para absorção de ferro e cálcio, nutrientes que ajudam a fortalecer a estrutura óssea e muscular. A principal forma de absorver a vitamina D em nosso organismo é pela exposição aos raios solares, fora dos horários de pico dos raios ultravioletas (UV). Outros nutrientes importantes são:

Zinco que exerce um papel importante na alimentação para os idosos, isso porque, ajuda a fortalecer o organismo, na produção de anticorpos e preservação dos sentidos. Está presente em carnes, castanhas, cereais integrais, frutas e leguminosas; Ômega 3 que possui função anti-inflamatória e antioxidante, auxiliando na prevenção de doenças sistêmicas como artrite e perda de memória. Além disso, ajuda no tratamento de doenças degenerativas e inflamatórias, como Alzheimer e diabetes. Presente em peixes e oleaginosas.

Cabe ressaltar que o consumo excessivo de sal e açúcar pode acarretar diversos riscos à saúde do idoso. O sódio, componente do sal, pode provocar insuficiência renal, hipertensão e acidentes vasculares como AVC e derrame. Já o açúcar, além de provocar obesidade, aumenta os riscos para o surgimento do diabetes e pode aumentar os riscos de problemas bucais.

Os alimentos industrializados, com excesso de conservantes, sódio e açúcar, além de pouco nutritivos e, na maioria das vezes, muito calóricos, devem ser evitados. Sempre dê preferência aos alimentos naturais e, quando possível, orgânicos. Eles preservam as vitaminas e nutrientes, o que é primordial para uma alimentação saudável para idosos.

As fibras são essenciais na alimentação, em especial nessa faixa etária. Além de prevenirem doenças como câncer de cólon, por exemplo, elas ajudam a manter o bom funcionamento do intestino, a controlar o colesterol e a controlar os índices de glicose no sangue. Frutas e cereais como aveia são ótimas fontes de fibras. Lembre-se de que os excessos devem ser evitados. Doces, gorduras, carboidratos simples e, até o mesmo, o cafezinho deve ser consumido com moderação. É preciso tomar cuidado com as tentações, como o consumo de álcool, as frituras e as carnes gordurosas.

**SUPERANDO LIMITAÇÕES**  
Dr<sup>a</sup> Loise de Oliveira Caputo - Psicóloga e Psicopedagoga

# A voz e as emoções

Você já parou para pensar sobre sua voz? Grave, aguda, suave, angustiada, barítonos e sopranos. As alterações da voz ocorrem, de acordo com aquilo que estamos sentindo no momento. A gagueira e o mutismo seletivo são muitas das formas da voz ser a janela do que se passa nos recônditos do cérebro humano.

A voz e as emoções estão diretamente ligadas, sendo esta, frequentemente, usada para inferir estados emocionais e demonstrar tristeza, raiva, empolgação e alegria. O ser humano é capaz de captar a emoção transmitida por uma voz, a partir de 200 milissegundos, após o som ter chegado aos nossos ouvidos, independentemente do conteúdo linguístico, idioma ou estruturas sintáticas. Por isso, somos capazes de inferir o humor de alguém por meio de um simples “alô” ao telefone, por exemplo. Somos seres ativados por comando de voz, sendo nossos cérebros competentemente configurados para responderem, de imediato, ao som da voz. Como exemplo, bebês com um dia de vida já respondem, de modo diferente, às vozes humanas em relação a outros sons dos ambientes.

Comunicar emoções é crucial para nossas relações sociais e para nossa sobrevivência. O som da voz, por exemplo, impacta o ouvinte e interfere diretamente na comunicação que se estabelece, revelando elementos importantes das características socioeducacionais, produzindo e adaptando uma resposta que é mais bem compreendida por meio da exploração da psicodinâmica vocal. Psicodinâmica vocal é o nome dado ao psiquismo e aos

fatores emocionais do indivíduo que alteram o som da voz produzida, interferindo na transmissão da mensagem.

Podemos considerar que a voz carrega um incontável número de informações sobre o falante, tais como etnia, gênero, situação socioeconômica, traços de personalidade, estado emocional e mental. Relatos clínicos apontam a voz como uma expressão mensurável para a previsão de aspectos relevantes na análise da relação entre a psicodinâmica vocal e a personalidade, sendo de grande valia no manejo de transtornos psicopatológicos e no fomento às pesquisas no sentido do conhecimento geral humano.

A voz revela aspectos de nossa personalidade e da forma como estamos emocionalmente nos momentos e no contexto vivenciados. A voz é o tato da comunicação, toca o outro ao transmitir ideias e sentimentos. Uma voz agradável pode variar muito de um grupo social e cultural para outro.

Cada vez que falamos, acionamos músculos que pertencem aos sistemas nervoso central e periférico, que incluem um nível de processamento afetivo-emocional.

Diz-se que os olhos são o espelho da alma, mas a voz, também, pode ser um espelho e não é menos valioso. Melhorar a voz tem um efeito positivo na personalidade, ou seja, trabalhar a voz para melhorá-la poderia ser um caminho em direção a mudanças mais profundas no que diz respeito a características pessoais limitantes ou consideradas problemáticas.



# *Na casa da vovó, pode tudo!*

O Dia dos Avós é uma celebração instituída pela Igreja Católica, pelo Papa Paulo VI, no século XX, para homenagear os pais de Maria, mãe de Jesus, e que se chamavam Ana e Joaquim, canonizados no século XVI pelo papa Gregório VIII por serem os pais da mãe de Cristo e por terem-na concebido, segundo a tradição cristã, mediante ação milagrosa, já que o casal, à época, era considerado estéril. O Papa Paulo VI determinou o dia 26 de julho como a data definitiva para as comemorações e instituída pela Igreja Católica. A figura dos avós precisa ser muito celebrada.

Quem não conhece as frases: “Na casa da vovó, pode tudo!” Ou, “avó foi feita pra fazer vontade de neto!”

Apesar de, atualmente, os avós serem esse aconchego dos netos, os pais esbarram num problema. De um lado, são avós que dizem: “ah, no meu tempo, não era assim.” Avós que acham os pais muito permissivos. Já, de outro lado, encontramos avós que deixam tudo, quando estão com os netos, que, quando voltam para casa, não conseguem seguir a rotina e regras impostas pelos pais, causando um grande conflito. Os pais precisam deixar claro suas regras, acolhendo os avós, com sin-

ceridade e com afeto. Assim como os avós precisam respeitar as ordens dos pais, para não tirarem o protagonismo deles como principais cuidadores. Dessa forma, todo mundo ganha e a criança não fica perdida. A comemoração do Dia dos Avós precisa ser mais celebrada, pois eles têm grande importância em cada família. Mais do que pessoas que cuidem da educação dos netos, seja por uma forma ou outra, os avós carregam a história da sua família. Com eles, temos a oportunidade de conhecermos nosso passado, de conservarmos nossa história e, principalmente, de aprendermos muitas habilidades da vida. Os avós exercem papel fundamental na estrutura das famílias. A figura dos avós, também, revela para os jovens, qual o futuro que os espera, ensinando-lhes que o caminho que decidirem tomar na vida, refletirá na qualidade de desenvolvimento de sua vida na velhice. Na maioria das vezes, o idoso carrega grande fonte de sabedoria, cabendo aos jovens a escolha de decidir beber, ou não, dessa fonte para amadurecerem de forma saudável. Sendo assim, cabe aos pais de hoje fomentarem essas relações entre avós e netos da forma mais saudável possível e comemorem a data em Família!

# Vamos falar mais um pouquinho sobre a JMJ?

**Pe. Júlio Cesar Silva e Silva**

Assessor para assuntos referentes à JMJ em nossa Arquidiocese

Na comemoração dos anos da primeira jornada mundial da juventude, com língua portuguesa Rio 2013, este ano, voltaremos a ter uma jornada mundial com língua portuguesa, estando como Arquidiocese em Lisboa 2023.

JMJ: um evento de caráter mundial criado por São João Paulo II, que ocorre de três em três anos. Com total entusiasmo, a nossa delegação já está com as malas prontas!

Faremos a semana das Dioceses (pré-jornada) na Arquidiocese de Évora, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na localidade de Benavente, tendo como data de início o dia 26/07/2023 e término o dia 30/07/2023.

Nossos peregrinos viajarão, na sua maioria, para a pré-jornada entres os dias 19/07/2023 a 25/07/2023. Vale ressaltar que uma parte do grupo irá somente para Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que é o evento maior e mais esperado. Uma outra parte do grupo chegará no dia 31/07/2023, já com o coração a mil para participar, juntamente com a nossa delegação, da Jornada Mundial da Juventude, que ocorrerá entre os dias 01/08 e 06/08, na capital de Portugal, a linda e acolhedora cidade de Lisboa.

Na delegação oficial da Arquidiocese de Niterói, temos 67 peregrinos. A divisão por vicariatos ficou da seguinte forma:

- Vicariato Niterói: 1
- Vicariato São Gonçalo: 8
- Vicariato Alcântara: 27
- Vicariato Oceânico: 6
- Vicariato Rural: 11
- Vicariato Lagos: 14

É motivo de muita alegria para nossa Igreja participar ter um grande número de peregrinos, tendo



em vista as dificuldades que surgiram. Porém, com grande alegria, o número não para por aí, visto que temos outras delegações de membros de nossa Arquidiocese que, também, viverão essa profunda experiência em terras lusitanas, sendo eles:

Paróquia São Gonçalo do Amarante, 42 peregrinos e pré-jornada em Amarante;

Comunidade Católica Dom de Deus, 15 peregrinos e pré-jornada, no Porto;

Caminho Neocatecumenal, 5 peregrinos e pré-jornada com missões próprias;

MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), 10 peregrinos e pré-jornada, em Madri/Espanha.

Dentro deste grande número, teremos, ao menos, 11 sacerdotes de nossa Arquidiocese participando da JMJ.

Desde já, pedimos e oferecemos orações. Fiquem ligados nos canais oficiais da Arquidiocese de Niterói e do Setor Juventude para viver esse grande momento conosco.

JMJ 2023



## *JMJ 2023: Portugal acolherá peregrinos da Arquidiocese de Niterói*

Julho chegou! O mês marca o embarque de cerca de 140 peregrinos de várias cidades e paróquias da Arquidiocese de Niterói para Portugal, rumo à 37ª edição da Jornada Mundial da Juventude. Todos participarão do encontro dos jovens do mundo inteiro com o Santo Padre, o Papa Francisco, movidos pela experiência de fé, através da peregrinação, partilha e evangelização.

Ao longo de duas semanas, os participantes serão acolhidos em paróquias e em casas de família para vivenciarem intensos momentos de oração, aprendizado e lazer. O ponto de partida são os Dias nas Dioceses, que acontecerão entre 25 e 30 de julho, de norte a sul de Portugal. A semana é composta por diversas atrações em que o objetivo é conhecer melhor a Igreja local que os acolhe, bem como sua história e tradições. Outro ponto forte da semana é a recepção das famílias de acolhimento que, ao longo de meses, se prepararão para receberem os peregrinos de braços abertos.

Já, entre 01 e 06 de agosto, todos os olhares se dirigem a Lisboa, onde acontecerão os atos centra-

is com o papa, como a cerimônia de acolhida e abertura, via - sacra, vigília e, no último dia, a missa de envio. Durante esses encontros, as partilhas serão, mais uma vez, movidas por um tema mariano: “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39), que faz referência ao início do relato da visitação.

Quem está ansiosa por mais essa experiência é Roberta Xavier, coordenadora arquidiocesana do Setor Juventude, que participará da sua terceira JMJ: “As experiências que tive no Rio de Janeiro, em 2013, e no Panamá, em 2019, fortaleceram a minha fé e confirmaram que a juventude católica tem muita energia e sede para realizar muitos projetos para Deus. Esse ano, a minha viagem tem uma responsabilidade maior por liderar um grande grupo e, apesar das dificuldades surgirem no caminho, tenho certeza de que será uma linda jornada e de que voltaremos com muitas histórias para partilhar.”

Além dos jovens, a participação do clero também está confirmada! O padre Bruno Guimarães,

administrador paroquial da Quase Paróquia São João Batista de La Salle, já tem, no currículo, a participação em cinco jornadas e contou, em entrevista, as suas experiências: em 2000, quando ainda nem era seminarista, teve a oportunidade de ir a Roma. Na ocasião, estava presente o idealizador da JMJ: São João Paulo II. A vivência do evento foi uma confirmação de sua vocação pois, em 2001, entrou para o seminário. Durante os anos de estudo, não deixava de acompanhar pela TV as notícias das edições seguintes. Em 2011, já sacerdote, pôde ir a Madrid, conduzindo um grupo de jovens e ali fez um compromisso de nunca perder uma edição da jornada, onde quer que ela fosse realizada.

Com isso, a participação na JMJ de 2013 ficou ainda mais fácil, porém, com uma missão diferente. O padre fez parte da coordenação do evento, já que a Arquidiocese de Niterói foi subsede do evento, naquele ano. Segundo ele, o trabalho foi intenso, mas todo o esforço valeu a pena para receber os peregrinos. Após a passagem do papa pelo Brasil, o

próximo destino foi Cracóvia, e lá o padre relembrou como foi bonito vivenciar a fé, piedade e devoção do povo polonês. Por fim, a última experiência se deu no Panamá, um país tão pequeno que se tornou o centro do mundo e contou com a intensa participação do povo.

Agora, ele, também, está na contagem regressiva para a viagem a Portugal: “Eu quero sentir novamente a unidade da Santa Igreja com os irmãos do mundo inteiro pois, juntos, formamos o Corpo de Cristo. E estou ainda mais animado pela facilidade da língua e de conhecer esse país em que possuímos muitos amigos”, conta padre Bruno.

A Missa de envio arquidiocesana acontecerá no dia 17 de julho, às 19h30, na Paróquia São Sebastião, no Barreto. Com a bênção do Arcebispo Auxiliar, Dom Geraldo de Paula, os jovens estarão, totalmente, preparados para vivenciarem mais um momento de fé e unidade da Igreja, impulsionados, também, a promoverem a paz, a união e a fraternidade com os povos do mundo inteiro.

## *Não vai à JMJ? Pois então ela irá até você!*

A equipe de comunicação do Setor Juventude, em parceria com a SECOM da Arquidiocese, prepara uma cobertura completa do que será vivenciado em terras portuguesas. Além de serem registrados os grupos de peregrinos espalhados pelo país, serão realizadas chamadas ao vivo, produção de fotos e vídeos de cada momento especial do evento.

Não deixe de acompanhar cada novidade através do canal do Youtube e das redes sociais **@juventudeniteroi** e **@arqnit**.







Fotos: Com Santos Anjos

# Congresso reuniu Novas Comunidades na Arqnit

Por Ingrid Bianchini

No final de semana, 08 e 09 de julho, o Congresso Arquidiocesano Nacional para Novas Comunidades, em São Francisco, Niterói - RJ, teve como tema "Somos todos teus Maria, (Jo 19, 26-27)".

O evento contou com a presença de inúmeros integrantes, dentre eles, os membros das Comunidades Católica Shalom, Santos Anjos, Cristo Crucificado, Divina Luz, Dom de Deus, Divina Cruz, Servir, além de fundadores de diversas comunidades. Eles participaram das palestras, adoração ao Santíssimo Sacramento, momentos de oração e celebrações da Santa Missa.

Esta edição do Congresso contou com a presença dos palestrantes: Maria Francisca, fundadora da Comunidade Oásis; Raquel Carpenter, Fundadora da Comunidade Água Viva; Padre Wagner Ferreira, presidente da Comunidade Canção Nova; Paulo e Livia Diniz, Fundador e Co-Fundadora da

Comunidade Santos Anjos.

A Santa Missa de sábado (8), foi presidida por Dom José Francisco Rezende Dias, Arcebispo Metropolitano de Niterói e contou com a presença de diversos sacerdotes convidados, como Pe. Wagner Ferreira (presidente da comunidade Canção Nova), Padre Ricardo Mota, da Arquidiocese de Niterói (vacionado da comunidade Colo de Deus), Frei Francisco Maria da Diocese de Campos, Pe. Antônio Aguiar (Fundador da Comunidade Anunciadores da Misericórdia), Pe. João Ednaldo (Comunidade Anunciadores do Reino), e

diáconos convidados.

Na homilia (Mt 11,25-30), Dom José destacou a presença bonita e a expressão de comunhão das várias comunidades de nossa Arquidiocese e de outras Dioceses, como oportunidade de partilharmos experiências e estarmos buscando sempre o

“  
**Que possamos ser  
comunidades  
missionárias**  
”

melhor caminho, segundo a vontade de Jesus. E, diante do Tema deste ano: Somos todos teus, Maria, “com esse desejo venho pedir a intercessão de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Nós que somos seus filhos e filhas, que Ela sempre nos conduza e aponte o caminho da vida de Jesus da salvação.”

Na sequência, quem o Arcebispo destacou que a “palavra de Deus vem trazer encorajamento e esperança, diante das situações de violência e guerra que nos entristecem... e em meio a tudo isso existe o desejo do ser humano de progredir com a ciência e a tecnologia, mas também existe essa sede de poder que cria tantas divisões, como se pudesse dominar os outros. A palavra vem mostrar que para Deus o poder é serviço e que não podemos usá-lo para dominar, mas sim para nos colocar a serviço dos irmãos em nome de Deus.”

Ele também ressaltou a passagem “Vinde a mim, todos vós, que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso” dizendo que “devemos também carregarmos o jugo que não pesa, mas que é leve e vem aliviar os nossos corações. Então, o chamado “Vinde a mim”, Jesus, mais uma vez, o renova para nós...”

Ao final, o Arcebispo parabenizou a comunidade Santos Anjos pela celebração dos 30 anos e a

todos os participantes desse Congresso, manifestando o espírito de comunhão, de paternidade e desejo de estarem caminhando juntos, como nos pede o Papa Francisco.

“Minha presença também manifesta comunhão, apoio para que nós possamos, cada um com sua responsabilidade estar cumprindo a missão com fidelidade. Que possamos ser comunidades missionárias, que testemunhem neste nosso mundo com tantos desafios, com pessoas que negam a fé, que vivem como São Paulo falou, segundo a carne, em uma vida sem sentido de Deus, que nós possamos, através da nossa palavra, vida e testemunho ser esses missionários que revelam que a vida só tem sentido em Deus.”

No domingo (9), os participantes, também vivenciaram, momentos intensos como a Adoração ao Santíssimo Sacramento, pregações e orações. A missa de encerramento foi presidida pelo Arcebispo Emérito, Dom Alano Maria, com a presença do Pe. Carlinhos (Assistente eclesiástico para as Novas Comunidades da Arqnit), e sacerdotes convidados.

Confira esta homilia e a cobertura dos eventos nas redes sociais: @santosanhoscomcatolica e YouTube da Arquidiocese de Niterói.



# Dom José: A pandemia foi um chamado a pensar sobre o respeito para com a criação

Por João Dias

Com as bênçãos e os objetivos de rezar e pedir a intercessão da Mãe Aparecida, milhares de romeiros da Arquidiocese de Niterói se dirigiram ao Santuário Nacional de Aparecida, no sábado, 15 de julho, para a Peregrinação Arquidiocesana 2023. Uma festa de fé, unidade, alegria e, sobretudo, peregrinação. O dia de oração na Casa da Mãe Aparecida começou com o Santo Terço, na Tribuna Aloísio Lorscheider, onde os fiéis rezam com os seus pastores.

A Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida estava completamente lotada para a Missa das 12h, ocasião da Celebração Eucarística, presidida pelo Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco, em torno do Altar Central.

Ao iniciar a homilia, Dom José Francisco saudou os peregrinos e romeiros da Arquidiocese de Niterói. “Querido irmão no episcopado Dom Geraldo de Paula, nosso Bispo Auxiliar, queridos filhos e irmãos padres, diáconos, consagrados e consagradas, seminaristas, cristãos leigos e leigas da Arquidiocese de Niterói e de outras localidades de nosso país. Minha saudação carinhosa àqueles que nos acompanham pela TV Aparecida e pelas redes sociais de nossa Arquidiocese.”, disse o Arcebispo.

E prosseguiu: “Justifico a ausência do nosso Arcebispo emérito Dom Alano, que está em comunhão conosco na oração. Louvamos e bendizemos a Deus pelo retiro do nosso clero, realizado nesta semana, aqui em Aparecida e concluído, ontem, sob a orientação de Dom Luiz Ricci – Bispo de Nova Friburgo, por quem rezamos com o coração agradecido.”

Ainda no sermão, Dom José Francisco destacou: “Com fé, alegria e em romaria, mais uma vez, o povo do mar da Arquidiocese de Niterói, visita a Senhora das Águas. Mais uma vez, somos peregrinos neste Santuário Nacional. Visitar a casa da Mãe Aparecida é sempre uma experiência feliz, com a oportunidade de ouvir a Palavra de Deus, celebrar a misericórdia divi-



na no sacramento da confissão, alimentar-se com o pão da vida na Eucaristia. Visitamos este santuário, também, para louvar, agradecer e apresentar nossos pedidos a Deus, com a intercessão da mãe Aparecida.”

“A pandemia foi um chamado a pensar sobre o respeito para com a criação. Julgando que podíamos tudo, esquecemo-nos de que somos parte da criação. Nós somos os cuidadores ou destruidores da vida do planeta.”, expressou essa preocupação o Arcebispo Metropolitano de Niterói.

Ao concluir a homilia, o Arcebispo rezou, pedindo à Nossa Senhora sua intercessão, para que: “Aqui, em romaria, na casa daquela que sempre confiou nas promessas de Deus, peçamos à Mãe Aparecida que nos ajude a ser um terreno bom e fecundo, assumindo nossa responsabilidade no cuidado com a casa comum, que não deve ser destruída, mas sim preservada. Assim, vamos semeando com Jesus as sementes de um mundo novo para as novas gerações.”, concluiu Dom José.

Após a Missa, Dom José Francisco e Dom Geraldo de Paula cumprimentaram os fiéis que rezaram com eles.

Confira esta homilia e a cobertura dos eventos nas redes sociais: @santosanjosecomcatolica e Youtube da Arquidiocese de Niterói.

novacatedral.com

(21) 3602-1700

**NOVA**

**CATEDRAL**

**SÃO JOÃO BATISTA**

novacatedral  
novacatedralniteroi

novacatedralniteroi  
novacatedralniteroi

*mitra*

*coração*

*solidão*

